

ECONOMIA III CAMPUS SUSTENTÁVEL

Unicamp planeja gerar energia solar

Com aporte de R\$ 9,5 milhões da Aneel e recursos privados, 1ª etapa deve ser concluída este ano

Rogério Verzignasse
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rogerio.verzignasse.com.br

Até o final deste ano, três prédios importantes da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** serão autossuficientes em energia elétrica. Trata-se da primeira etapa de um projeto ambicioso, o Campus Sustentável, que vai recorrer à energia solar para movimentar o maior número possível de departamentos. Os recursos para o financiamento das pesquisas e a compra de materiais vêm de parcerias firmadas com a iniciativa privada.

Redução na conta de luz deve chegar a R\$ 500 mil ao ano

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) faz o aporte de R\$ 9,5 milhões em recursos. A verba, no caso, é parte do montante arrecadado junto às concessionárias do sistema nacional de geração e distribuição energética para o financiamento dos programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D). No caso do campus, o dinheiro vem da CPFL Energia.

Também é importante a participação da BYD do Brasil, empresa chinesa instalada no Terminal Intermodal de Cargas de Campinas (TIC), que fez a doação de 300 painéis solares à Unicamp. Todas as peças serão instaladas no prédio da Faculdade de Engenharia Elétrica e da Computação (Feec). Atualmente, elas permanecem no Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp (CIS-Guanabara), onde os técnicos envolvidos ministram palestras sobre energia fotovoltaica e formam mão de obra para o segmento.

Além da Feec, vão receber painéis o Ginásio Multidisciplinar e o Instituto de Geociências. Nessas duas unidades, as peças serão compradas com os recursos liberados pela Aneel.

E a escolha dos três imóveis não foi por acaso. Os idealizadores do programa fizeram a opção por prédios dotados de estruturas de sustentação capazes de suportar o peso dos painéis gigantes.

De acordo com o professor Marcelo Gradella Villalva, da coordenação do projeto, a primeira etapa de execução deve gerar 2% de toda a energia consumida atualmente pelo campus campineiro. E não é pouco. A cada ano, para se ter uma ideia, a Unicamp gasta R\$ 25 milhões para pagar as contas de energia. Com os painéis instalados, o campus vai economizar R\$ 500 mil por ano.

“Se cada brasileiro tivesse um painel solar, já estaríamos exportando energia para o mundo.”

MARCELO GRADELLA VILLALVA
Professor Feec/Unicamp



Fotos: Leandro Torres/AAN

Universidade promove no prédio do CIS-Guanabara cursos sobre a tecnologia, que vem conquistando mais adeptos por todo o País e vai sustentar três prédios em Barão Geraldo

SAIBA MAIS

O curso de energia fotovoltaica oferecido pela Unicamp é aberto a todos os interessados, e tem custo que pode variar entre R\$ 600,00 e R\$ 1,2 mil. O preço varia de acordo com a carga horária e o currículo desenvolvido. Paga mais, quem pode. Os desempregados ou interessados em condições facilitadas de pagamento podem se inscrever para bolsas. Informações gerais: <http://cursosolar.com.br/>

CURSOS

Quem passeia pela histórica estação se espanta de ver uma turma de 60 alunos fazendo um curso de energia fotovoltaica. Afinal, o imóvel restaurado e tombado como patrimônio público é um reconhecido polo de produção cultural. Mas não é só isso. O CIS-Guanabara promove cultura sob o aspecto antropológico. Ou seja, forma o cidadão para arte, o lazer, o trabalho, participação comunitária, aprimoramento intelectual. Qualquer instituição pode usar as instalações para cursos e eventos. Informações: www.cisguanabara.unicamp.br e (19) 3233 7801.

O Campus Sustentável tem, naturalmente, o objetivo de combater o desperdício e fazer cortes radicais nas despesas milionárias. Mas não é só o caixa que agradece. Os técnicos vão mergulhar em estudos sobre a energia fotovoltaica, e como ela pode beneficiar, do lado de fora do campus, consumidores residenciais e industriais, que gera conhecimento em benefício da sociedade.

“A energia solar precisa fazer parte da cultura nacional. Hoje em dia o cidadão que investe em painéis solares para a própria residência consegue, em quatro anos, recuperar o valor investido na instalação”, pondera o professor.



Professor Marcelo Gradella Villalva com uma das placas fotovoltaicas

6 mil
ALUNOS

Do Brasil inteiro já se formaram pelo curso ministrado pela Unicamp

633 mil
RESIDÊNCIAS

No Brasil são abastecidas pelo Sol

Desenvoltura de ‘princesa’ sobressai entre marmanjos

Bonita, delicada, nome de princesa. Mas que trabalha no telhado, instalando painéis fotovoltaicos. Grace Kelly Mechi, de 30 anos, moradora de Barueri, ficou sabendo do curso da Unicamp quando visitou o LinkedIn, conhecido site de recolocação profissional. Ela estava desempregada

quando leu a programação. “Eu acredito que a energia solar é o futuro. E será um campo de trabalho amplo para engenheiros eletricitas. Me apaixonei pelo tema, e me diverti de fazer parte de uma turma que só tem marmanjos”, revelou. E a desenvoltura da moça deixa os barbados de queixo caído. (RV/AAN)



Grace Kelly, de Barueri, é a única mulher na turma que estuda o sistema

Formação rápida favorece profissionais no mercado

Ex-estudantes revelam que setor em expansão amplia chance de negócios

Além de planejar a instalação de painéis solares em prédios do campus, a Unicamp promove a formação de mão de obra para atuação no setor. Os cursos são ministrados no Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp (CIS-Guanabara), que ocupa as instalações da antiga estação ferroviária da Compa-

nhia Mogiana. Em cursos rápidos - com duração de apenas sete dias - os alunos aprendem noções sobre a instalação e a integração do sistema fotovoltaico à rede.

O curso aborda a concepção, o projeto e a configuração de um sistema fotovoltaico. As aulas práticas são ministradas por

pós-graduados em energia elétrica da própria Unicamp. Os alunos são instruídos a montar os módulos solares em um telhado. Depois, são capacitados a atuar em quadros elétricos com o cabeamento fotovoltaico com inversores e sistemas de monitoramento. A Unicamp é a pioneira no ensino de energia solar no Brasil, e novas turmas serão formadas periodicamente. As primeiras turmas foram formadas ainda em 2015, e os alunos vêm do Brasil inteiro.

De acordo com o professor Marcelo Villalva, já se formaram cerca de 6 mil profissionais. A organização dos cursos se sucedem, conforme novas turmas

são montadas.

Entre os formados, há empreendedores. Há quem abriu a própria empresa no segmento e atualmente tem até funcionários. Caso de Bruno Jukimoto de Paula, de 37 anos, que fez o curso de energia em 2016. Engenheiro elétrico formado em Santa Catarina, ele se mudou para Campinas, se especializou no ramo e abriu um negócio. Atualmente, responde pela instalação de painéis em uma planta industrial de médio porte, no Mato Grosso do Sul. “O curso da Unicamp me apresentou a um mercado que cresce sem parar. Hoje eu tenho o maior orgulho de gerar emprego e renda”, afirmou.